

## **UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO FREIRIANA CONTEMPORÂNEA PARA OS GERONTOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.**

**Miliana Augusta Pereira Sampaio<sup>1</sup>**

**Fernando Afonso Nunes Filho<sup>2</sup>**

**Eduardo Aoki Ribeiro Sera<sup>3</sup>**

**Neila Barbosa Osório<sup>4</sup>**

### **RESUMO:**

As questões relacionadas aos gerontolestes têm alcançado grande relevância no cenário nacional e mundial, tendo em vista o envelhecimento populacional como um fenômeno global que provoca repercussões no campo social e econômico, visibilizado especialmente nos países desenvolvidos. Nesse contexto, existe um novo conceito atrelado a essa transição populacional, da vida adulta para uma velhice ativa, com redução do ângulo descendente da curva de declínio: a chamada gerontolestência. Nesse ínterim, o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade – TO reflete, analisa e arremessa ações para a formação gerontológica das pessoas a partir de 45 anos, os pré e gerontolescentes, se tornando um palco profícuo para discussões. Diante da relevância social desse espaço formativo, o presente estudo objetiva fazer uma análise qualitativa-reflexiva da proposta pedagógica da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins, na forma de um relato de experiência. Analisou-se e discutiram-se aspectos referentes às concepções do seu processo educacional, seus princípios pedagógicos, procedimentos metodológicos e acerca do seu sistema curricular e avaliativo, sob a luz das teorias da educação popular, da concepção de educação ao longo da vida e da intergeracionalidade. Concluiu-se que, enquanto proposta pedagógica, a UMA busca fomentar habilidades físicas e cognitivas nas pessoas idosas, além de uma formação que valoriza as trajetórias de vida dos diversos sujeitos idosos, efetivando, especialmente, a cidadania e promoção do protagonismo na terceira idade.

**Palavras – Chave:** Gerontolestência. Intergeracionalidade. Educação Popular. Educação ao longo da vida. Universidade da Maturidade.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação na Amazônia- EDUCANORTE/UFT, Mestre em Educação, Membro do grupo de Pesquisa Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades GIPEEIAH, e-mail: [miliana.sampaio@mail.uft.edu.br](mailto:miliana.sampaio@mail.uft.edu.br).

<sup>2</sup> Doutorando em Educação na Amazônia- EDUCANORTE/UFT, Mestre em Educação, Membro do grupo de Pesquisa Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades GIPEEIAH, e-mail: [fernandoanf@uft.edu.br](mailto:fernandoanf@uft.edu.br).

<sup>3</sup> Doutorando em Educação na Amazônia- EDUCANORTE/UFT, Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, Membro do grupo de Pesquisa Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades GIPEEIAH, e-mail: [eduardosera@live.com](mailto:eduardosera@live.com).

<sup>4</sup> Orientadora. Pós-doutorado. Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Coordenadora Nacional da Universidade da Maturidade. Pesquisadora membro dos Grupos de Pesquisa Pro-gero e História, historiografia e fontes de pesquisa em educação, Grupo Pesquisa Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades GIPEEIAH, E-mail: [neilaosorio@uft.edu.br](mailto:neilaosorio@uft.edu.br).

## INTRODUÇÃO:

A tecnologia, as descobertas científicas e o consequente aumento da qualidade de vida, culminaram no concomitante aumento da longevidade. Atualmente, duas pessoas no mundo completam 60 anos a cada segundo e até 2050, a faixa etária de mais de 60 anos constituirá 30% da população em 64 países (UNFPA, 2021).

Nesse ínterim, temos a emergência de estudos e pesquisas voltados aos “gerontolescentes”. Tal termo é uma criação do de Alexander Kalache, pesquisador e médico, com larga experiência no tema do envelhecimento, o qual trabalhou quatorze anos, como chefe do Programa de Envelhecimento na Organização Mundial da Saúde (OMS).

A *gerontolescência* é o período do início da velhice. Uma fase de transição entre a idade adulta sênior e senescência mais pronunciada. É um estágio emergente do desenvolvimento humano, uma fase de transição contemporânea no início da idade adulta que é mais delineada por marcadores funcionais do que pela idade cronológica. Os *gerontolescentes* estão reinventando a maneira como a idade avançada é vivida e vista (KALACHE, 2019).

Nesse sentido o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade – TO reflete, analisa e arremessa ações para a formação gerontológica das pessoas a partir de 45 anos, os pré e gerontolescentes, isto porque a Universidade da Maturidade se apropria de que “proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas, garante não somente mais anos de vida, mas vida á esses anos” (LIMA, 2010, p.22).

Um dos objetivos da UMA é oportunizar a comunidade acadêmica, o conhecimento acerca do processo de envelhecimento do ser humano, contribuindo na promoção do desenvolvimento das pessoas e provocando transformações sociais que garantam a conquista de uma velhice ativa e digna. Nesse sentido, a Universidade, como pólo capacitador, pode intervir de forma efetiva nesta faixa etária da população, articulando ações multi e interdisciplinares que viabilizem um resgate produtivo do ser, através de uma visão holística, valorizando seus aspectos individuais e proporcionando aos idosos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecer (SOUZA, BERNARDES, CHAUD et al, 2014).

Diante da relevancia social desse espaço formativo, o presente estudo objetiva fazer uma análise qualitativa-reflexiva da proposta pedagógica da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins, na forma de um relato de experiência. A escolha da técnica do relato de experiência se justifica pela relevância de se partir da descrição do processo de construção deste Projeto Político Pedagógico, privilegiando-se a exposição e análise do

trabalho de um projeto pioneiro, que busca ações que envolvam todas as gerações (intergeracionais).

## **HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS:**

A UMA-UFT nasce dia 26 de fevereiro de 2006, com a aula Magna da Universidade da Maturidade, ministrada pelo então Reitor da Universidade, Prof. Dr. Alan Barbiero. Este evento histórico para a UFT aconteceu no auditório do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC, em Palmas, contando com a presença de 350 inscritos, sendo que, à época, o Programa só disponibilizava 50 vagas. O Programa inicia, teve como coordenadora sua proponente, a Professora Dra. Neila Osório Barbosa (UFT, 2021).

O corpo discente é formado por pessoas acima de 45 anos de idade, que objetivam conhecer e estudar como viver uma velhice com qualidade de vida. O requisito exigido para ser acadêmico da UMA é possuir vontade de viver e estar disposto a realizar atividades num contexto de intergeracionalidade, como propõe a UMA (UMA, 2021). Atualmente, a UMA tem vários pólos no Estado, a saber: Arraias, Araguaína, Brejinho de Nazaré, Dianópolis, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis.

## **CONCEPÇÕES DO PROCESSO EDUCACIONAL PRESENTES NO PPP DA UMA – UFT.**

### **Concepção de Envelhecer**

Segundo Pereira (2018) desde o Egito até o Renascimento, o tema da velhice sempre apareceu de forma estereotipada. Não era interessante estudar ou tratar do assunto. Além disso, houve a incansável tentativa de silenciar o velho, por ser uma referência negativa e marginalizada. No entanto, para Beauvoir (1990) “Não podemos possuir nenhum objeto de culto mais digno de respeito do que um pai ou um avô, uma mãe ou uma avó oprimida pela velhice”. A autora trabalha em sua obra a velhice e como os velhos eram tratados na Europa, trabalho inédito para o seu tempo.

Segundo Simoneau e Oliveira (2011), vencer o preconceito e discriminação de pessoas que entraram na chamada Melhor Idade, ainda é uma barreira a ser destruída. Diferente da concepção de inutilidade relacionada à velhice, Simões (2006 p.79) afirma que “Atualmente, observa-se uma mudança, não apenas pelo rápido aumento do número de pessoas velhas, mas porque a maioria delas tem se mostrado corporalmente viva, com disponibilidade a participar

de diferentes atividades em diversos setores, com desejo de progredir, com espaços abertos a novas experiências e convivências, enfrentando possíveis doenças crônicas com outros olhos”.

A tendência de envelhecimento da população brasileira cristalizou-se mais uma vez na nova pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os velhos - pessoas com mais de 60 anos - somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Na comparação entre 2009 (última pesquisa divulgada) e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas. Há dois anos, eram 21,7 milhões de pessoas (IBGE, 2011).

Para Beauvoir (1990), quando se trata de nossa espécie, não é fácil coibir a velhice. Assim, ela é um fenômeno biológico: o organismo do homem velho apresenta certas singularidades. Ela origina, também, consequências psicológicas: certos comportamentos são considerados, com razão, como características da idade avançada.

Para amenizar as implicações físicas e psíquicas do envelhecimento, é necessário um convívio social, para uma boa qualidade de vida. Isso quer dizer que, estar em contato com outras pessoas, principalmente de sua idade, dá liberdade de expor problemas em comum, ou até mesmo, atividades que seja de interesse dos mesmos. E neste contexto, o trabalho social, pedagógico e educacional da UMA se faz com atendimento a melhoria da qualidade de vida aos anos de vida dessa população aqui mencionada.

### **Concepção de ensino e aprendizagem**

A tarefa de ensinar requer cuidar da aprendizagem do acadêmico, para que ele possa manejar, “por a mão” nas informações e construir seu conhecimento e autonomia. Portanto, ensinar adultos e velhos é exercer uma influência libertadora, promover a aprendizagem por meio de uma ação educadora emancipatória que libere as pessoas de atitudes e antigas suposições que limitam o seu potencial e que permitam a criação de possibilidades positivas para o crescimento pessoal e social (FREIRE, 2000).

Neste sentido, o eixo central do Projeto Político Pedagógico pensado por dirigentes, docentes, acadêmicos, funcionários e colaboradores é a "Aprendizagem ao longo da vida". A partir deste, selecionaram os demais eixos que farão parte do processo de ensino e aprendizagem da Universidade da Maturidade com foco na Educação Gerontológica. A aprendizagem ao longo da vida deve ser intrínseca ao ser humano, pois este pode aprender em todas as etapas de sua existência.

**Figura 1:** Pilares Necessários a Educação Norteadores do PPP.



**Fonte:** UMA, 2021.

Segundo Delors (2005), aponta como os quatro pilares necessários a educação: o aprender a conhecer ajusta com a cultura geral desenvolve no sujeito a capacidade de processar, interpretar, selecionar, sistematizar, relacionar e dar sentido às informações; Aprender a fazer determina o mobilizar conhecimentos em ações e atitudes, desta forma, busca adquirir competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe; Aprender a conviver (fazer junto), desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz; Aprender a ser busca desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.

Neste sentido, a interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas, pode envolver desde a simples comunicação de ideias até a integração de epistemologias, termos, métodos, procedimentos, dados e organização referentes ao ensino e à pesquisa (BARROS, 2019). Um grupo interdisciplinar é formado de profissionais com formação em diferentes domínios do conhecimento e que passariam a realizar um esforço comum em torno de um dado tema ou problema de pesquisa e de atuação profissional (ALMEIDA et al., 2017).

A interdisciplinaridade é mais bem compreendida como ato de troca e de reciprocidade entre disciplinas ou áreas de conhecimento, como atitude ou ideal diante da busca do conhecimento, ou, ainda, como visão de mundo. Nessa perspectiva, promover a saúde do idoso significa considerar variáveis de distintos campos do saber, numa atuação interdisciplinar e multidimensional, requerendo a reorganização dos serviços e políticas e, conseqüentemente, a atualização dos profissionais e das suas práticas (BARBOSA, 2016).

Assim, o conceito de aprender adotado no PPP da UMA UFT, é um processo de (re)construção e (re)apropriação de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, que conduz a um novo significado da própria experiência vivida e a uma transformação pessoal, tem repercussões no comportamento por meio de novos modos de pensar, sentir e agir. Permite ocupar a mente e o tempo e estar em sintonia com a atualidade. Aprende-se ao longo de toda a

vida e os novos saberes enriquecem os já existentes, proporciona um conhecimento dinâmico do mundo.

### **Concepção de educação ao longo da vida**

Em 1980, ocorreram as primeiras ações na universidade no âmbito da extensão universitária na área gerontológica. Dentre elas, como decorrência da intensificação do crescimento demográfico mundial, destaca-se a criação, em 1982, do Núcleo de Estudos da Terceira Idade, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Esta se fundamentava na realização de estudos e na divulgação de conhecimentos técnicos e científicos sobre o envelhecimento, além de auxiliar na formação de recursos humanos e promover o cidadão velho em todos os níveis (MONTEIRO DE SOUSA, 2014).

Já em 1990, foi realizada em Jontiem, *a Conferência Mundial de Educação para Todos*, que resultou no *Relatório Jacques Delors* que aponta para a educação no século XXI, onde se acredita ser necessário conhecer um pouco para saber como se apresenta o modelo educativo atual, qual a visão de mundo, de homem e de conhecimento que se tem para entender como a educação é pensada e qual o papel é atribuído a Educação Permanente, Formação Continuada, Formação em serviço ou Educação ao longo de toda a vida nos dias atuais (PEREIRA, 2016).

A UMA-UFT acredita que a busca constante da plena realização, da liberdade e da valorização do ser humano oferece condições para que, por meio dos 4 pilares, o acadêmico possa se situar como cidadão, especialmente no contexto em que mora e convive. Porque a vida toda do homem se constitui num processo educativo, que se dá ao longo do tempo e em todas as dimensões da existência humana.

Como principal referencial, a UMA – UFT preconiza que sempre é tempo de desenvolver as capacidades e potencialidades do ser humano, enriquecer com experiências, aprendizagens e conhecimentos que serão adquiridos e construídos no decorrer da vida e emergem com mais facilidade após o ingresso na vida acadêmica (ADAMO *et al*, 2017).

### **Concepção de pedagogia social.**

A Pedagogia Social é a ciência que fundamenta e normatiza a ação educativa orientada especificamente para a educação social e para o bem-estar comunitário integral das pessoas, grupos ou comunidades, em qualquer contexto e ao longo de sua vida e circunstâncias (DÍAZ-GIBSON, 2017).

Dessa forma, a educação passa a ser vista como um meio de conscientização do povo, pelo povo e para o povo, criticando uma educação tradicional, entendendo-a como uma

educação das elites, dos grupos dirigentes e dominantes, para o povo, visando a controlá-lo, manipulá-lo ajustado à ordem existente (SAVIANI, 2019). O autor justifica esta reelaboração do significado de Educação Popular, a partir de uma série de acontecimentos que são advindos de diferentes públicos em resposta a uma realidade opressora vivenciada na época.

Nessa esteira, a Educação Popular Permanente (ou Educação ao Longo da Vida) nada mais era do que um termo novo aplicado à Educação de Adultos, principalmente no que se referia à formação profissional continuada. Depois passou por uma fase que poderíamos chamar de “utópica”, integrando toda e qualquer ação educativa e visando a uma transformação radical de todo o sistema educativo (GADDOTTI, 2016).

Nesse contexto, a Universidade da Maturidade embase-se na Pedagogia Social, que é formativa, intencional e prioriza as aprendizagens de habilidades, valores, atitudes e as diretamente relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais e com elementos que podem fortalecer a participação social e a qualidade de vida dos seus acadêmicos.

### **Concepção de avaliação no programa**

Nesse contexto a avaliação diz respeito às atividades desenvolvidas pelo Programa, com vistas a ampliar as oportunidades de aprendizagem e de abertura permanente às possibilidades reais de promoção do acadêmico, e não a atribuição de notas ou avaliação. Concebe-se avaliação como um juízo consciente de valor, de respeito às diferenças, de compromisso com a aprendizagem para todos e com a formação da cidadania.

O Programa da UMA UFT requer da comunidade educativa uma análise reflexiva das atividades desenvolvidas que pondere se a organização e a execução das experiências de aprendizagem foram significativas, adequadas e se favoreceram ações interativas e de socialização com vistas à promoção da cidadania. Ou seja, uma educação que busca a aquisição de conhecimentos para a transformação pessoal, isto é, que está preocupada em desvelar as forças que promovem a desigualdade na vida dessas pessoas, identifica e explore possibilidades para mudanças e cria condições para que os velhos possam continuar a desenvolver e prosperar durante esse ciclo da vida (SOBRAL, 2015).

Dentro do processo avaliativo, o PPP da UMA UFT preconiza que o papel do professor é de suma importância, e revelará a sua busca e a sua formação. Nesse processo de educar e avaliar é fundamental que tenha a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança, do medo que, pela educação, vai gerar a coragem de atingir uma curiosidade epistemológica, de submeter às intuições à análise metodológica (FREIRE, 2000).

## A DINÂMICA DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PRESENTES NO PPP DA UMA – UFT.

A dinâmica do procedimento metodológico diz respeito à forma de conduzir o processo ensino e aprendizagem e da avaliação. Na UMA o procedimento metodológico para o processo ensino e aprendizagem privilegia o método dialético por significar que toda ação educativa é um processo de descobrimento, criação e recriação de conhecimentos, habilidades e atitudes.

No tocante a isto, Capuzzo (2012) basea-se nas colocações de Freire (2000), e aponta algumas atitudes que os professores devem ter em relação ao ensino. Dentre elas estão à compreensão de que ensinar, além de ser uma especificidade humana, exige: apreensão da realidade; segurança; competência profissional e generosidade; comprometimento; compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; sabedoria para escutar; reconhecimento de que a educação é ideológica; disponibilidade para o diálogo e, além disso, querer bem aos educandos.

Ainda segundo Capuzzo (2012), o processo metodológico para educação de velhos, deve seguir um rigor e uma análise por parte do educador, planejar, organizar os processos, e respeitar o tempo de aprendizado e de vida dos educandos. A autora aponta ilustra:

Os adultos maduros e velhos que atualmente retomam o caminho da educação o fazem não apenas pela perspectiva da atualização cultural, da busca por novos vínculos sociais, necessidades de regulação emocional ou como atividades para ocupar o tempo livre. Procuram atividades para desenvolvimento de habilidades específicas, para uso prático dos conhecimentos. Procuram espaços educativos mais críticos e contextualizados (LEÃO, 2008, p. 47, *In* CAPUZZO, 2012)

Portanto, educação para velhos, necessita de planejamento e fazer da teoria um guia para a ação transformadora, isto é, a elaboração e apropriação de conceitos, de conhecimentos devem permitir fazer análises particulares sobre situações concretas, com o fim de orientar para ações práticas.

Já o procedimento metodológico da avaliação de promoção dos acadêmicos tem na sua essência a auto-avaliação do professor e do acadêmico e a finalidade do ensino: o desenvolvimento da capacidade da pessoa, centrando sua atenção nas possibilidades de cada um. Para isso é necessário considerar os conteúdos que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social (FREIRE, 2000).

Isso implica em oferecer a cada um dos acadêmicos a oportunidade de desenvolver, no maior grau possível, todas as suas capacidades. Nesta conotação, a avaliação é considerada como um instrumento educativo, qualificador das ações do professor, das aprendizagens efetivadas, do progresso pessoal e coletivo. Sua finalidade é conhecer para melhorar, ajudar,

qualificar, ser um instrumento educativo que informa e faz uma valoração do processo de ensino e de aprendizagem seguido.

### **SISTEMA CURRICULAR PRESENTES NO PPP DA UMA – UFT.**

A Universidade da Maturidade- UMA/UFT se diferencia pelo sistema curricular dinâmico, busca respeitar a cultural local, faz com que o acadêmico tenha a possibilidade de conhecer a interdisciplinaridade da gerontologia. Vale destacar que o processo de estudo e pesquisas científicas que envolve o envelhecimento humano, são ações associadas a prática pedagógica de atendimento aos acadêmicos, sejam cursistas permanentes ou temporários.

Como o curso ofertado é um curso de aperfeiçoamento, o mesmo não há a obrigatoriedade do estágio, apenas do cumprimento da carga horária total que será de 320 horas. Abaixo se encontram as disciplinas que poderão ser ministradas no Programa:

**Quadro 1:** Disciplinas que poderão ser ministradas no Programa.

<b>1. Conteúdos correspondentes aos dois semestres iniciais do curso</b>	<b>2. Conteúdos correspondentes aos dois semestres finais do curso</b>
<b>3. Fundamentos e educação em gerontologia I</b>	4. Fundamentos e educação em gerontologia II
<b>5. Tanatopedagogia</b>	6. Terapias do luto
<b>7. Direito do velho</b>	8. Leis de amparo ao direito do velho
<b>9. Informática I</b>	10. Informática II
<b>11. Língua Estrangeira Moderna</b>	12. Língua Estrangeira Moderna
<b>13. Atividade física e envelhecimento</b>	14. Saúde do Velho- LEG
<b>15. Projetos e Jogos Pedagógicos I</b>	16. Projetos e Jogos pedagógicos II
<b>17. Empreendedorismo e envelhecimento</b>	18. Letramento para os velhos
<b>19. Projetos de arte, artesanato, teatro, dança e cultura</b>	20. Educação e cultura na formação da cidadania
<b>21. Educação financeira</b>	22. Projetos esportivos e culturais

**Fonte:** Secretaria da UMA – UFT, 2020.

Os acadêmicos dos cursos de graduação e pós devem apresentar a coordenação da UM projeto formalizado para a aplicação de pesquisas/estágios, os referidos projetos serão anexados a este PPP. Os projetos devem apresentar: Objetivos, justificativas, Referencial Teórico, Cronograma e os resultados após a pesquisa/estágio (UMA, 2021).

## **TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UMA – UFT:**

O presente estudo objetivou realizar uma análise qualitativa da proposta pedagógica da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins, na forma de um relato de experiência. Nesse exercício foi possível entender a UMA como resposta a um desafio: oferecer um espaço educativo aos gerontolescentes, se constituindo em uma experiência socializada, com novas interpretações do envelhecimento e disseminando um conhecimento construído por meio de uma compreensão integrada e não fragmentada do ensino, se pautando na educação popular e ao longo da vida, numa transação de saberes com vistas a emancipação e em uma visão positiva do envelhecer.

A UMA reflete a educação que tenha o poder de promover um envelhecimento ativo, que vise estimular dentre outras questões: a habilidade cognitiva, o bem-estar e a imagem do idoso junto à sociedade e a qualidade de vida. A experiência levada a cabo no Tocantins, desvela a necessidade de se discutir uma educação sem limites de idade, sem fronteiras e para toda a vida, uma educação que tenha o caráter transformador e emancipador.

Nesse sentido, a aprendizagem ao longo da vida defendida em seu Projeto Político Pedagógico não deve ser somente uma ampliação de fases da vida (para toda a vida), mas a experiência educativa com idosos mostra que ela deve também se ampliar para todos os domínios da vida. Já a Educação Popular, por sua vez, não faz distinção entre os sujeitos (jovens, adultos e idosos) excluídos do processo educativo: ela busca essencialmente trabalhar com seres humanos nos diversos espaços, onde os diferentes modos de aprendizagem se encontram para se complementarem.

Enquanto proposta pedagógica a UMA ainda busca fomentar habilidades físicas e cognitivas nas pessoas idosas. Além disso, a formação propiciada por esse espaço pode ser compreendida como um processo de construção diante das trajetórias de vida dos diversos sujeitos, efetivando, especialmente, a cidadania e promoção do protagonismo na terceira idade.

Sob a égide da educação para gerontolescentes pautada no diálogo entre as gerações, a UMA vem facilitado, por suas ações educativas, a interação e mediação dos professores com foco na Educação Intergeracional, promovendo benefícios no desenvolvimento de ações/atividades pedagógicas e contribuindo para o desenvolvimento das relações interpessoais ao possibilitar vivências de diversos modos de pensar, de agir e de sentir e a renovação de opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas idosas.

Encerra-se a presente discussão frisando que este trabalho não almeja uma verdade única e absoluta. Nesse sentido, espera-se que ele inspire e oriente novas pesquisas em nível de graduação e pós-graduação, bem como, servir como referência para novas discussões, pois a temática das Universidades da Maturidade, pela sua riqueza no atendimento ao idoso, oportuniza um imenso arquivo documental e humano, possibilitando inúmeros e inéditos estudos.

## REFERENCIAS:

ADAMO, Chadi Emil *et al.* Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 545-555, 2017.

ALMEIDA, J. R., CAVALCANTE, P. P., DOS REIS, C., & MARISCO, P. D. C. GEPSAI: um grupo interdisciplinar focado nos pilares da universidade. **In IV Semana Acadêmica de Sinop**. Sinop: UFMT, 2017.

BARBOSA, Suzi Miziara. Estudo do equilíbrio em idosos através da fotogrametria computadorizada. **Fisioterapia Brasil**, v. 2, n. 3, p. 178-182, 2016.

BARROS, José D. Assunção. **Interdisciplinaridade na História e em outros campos do saber**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

BEAUVOIR, S. **A Velhice**. O mais importante ensaio contemporâneo sobre as condições de vida dos idosos. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CAPUZZO, Denise de Barros. O Trabalho Educativo com Idosos. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 37-47, 2012.

DELORS, Jacques *et al.* **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DÍAZ-GIBSON, Jordi *et al.* Networked leadership in educational collaborative networks. **Educational Management Administration & Leadership**, v. 45, n. 6, p. 1040-1059, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 15 edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil: 2010**. Rio de Janeiro; 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular e Educação ao Longo da Vida**. CONFINTEA: Brasil+ 6, p. 50, 2016.

KALACHE, Alexandre. An education revolution in response to the longevity revolution. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, 2019.

LIMA, Licínio. Notas breves de um participante. **Revista Aprender ao longo da vida**, n. 12, trimestral, maio 2010.

MONTEIRO DE SOUSA, D. **Universidade da maturidade: “UMA” metodologia de atenção ao processo de envelhecimento humano na Universidade Federal do Tocantins**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social / Instituto de Ciências Sociais Aplicadas / Universidade Federal do Pará, 2014.

PEREIRA, Fabíola Andrade. **Educação de pessoas idosas: um estudo de caso da Universidade da Maturidade no Tocantins**. Tese de Doutorado. Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, 2016.

PEREIRA, Cintia Pacheco Terra. Representações do envelhecer na sociedade contemporânea: baile conviver com alegria como forma de ressignificação de vida na cidade de Jaguarão (RS). **Rev. Lat. Am. Estud. Cult. Sociedade**, v. 4, n. 814, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Porto Alegre: Autores Associados, 2019.

SIMÕES, Julião Assis. Envelhecimento e velhice na família contemporânea. In FREITAS, Elizabete Viana de *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. v. 2, p. 1366-73. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

SIMONEAU A, OLIVEIRA DC. Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. **Arq Bras Psicol**. 63(1), 2011.

SOBRAL, Margarida; PAÚL, Constança. Reserva Cognitiva, envelhecimento e demências. **Revista E-Psi**, v. 5, n. 1, p. 113-134, 2015.

SOUZA, N. R., BERNARDES, E. H., NASCIMENTO, E., SILVEIRA, V. F. S. B., QUEIROZ, C. A., DA SILVA LEMOS, M. & XAVIER, F. B. Análise das mudanças psicossociais de idosos participantes de um programa de universidade para terceira idade. **Ciência et Praxis**, 7(13), 37-44, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). **UMA- Projeto Político Pedagógico**. Palmas: 2021